



A Plataforma Portuguesa das ONGD encara o processo de construção da Estratégia Conjunta Europa-Africa num contexto aberto e amplo das relações entre os dois Continentes, centrado no diálogo. Reconhece que este diálogo, bem como a proposta de estratégia conjunta que dele faz parte, não pode ser visto como um espaço de fronteiras fechadas, antes se enquadrando num horizonte mais alargado, tendo raízes no passado e perspectivas no futuro. Assim, a Plataforma considera que é preciso reconhecer, relembrar e valorizar o contexto histórico a partir do qual se tem construído o diálogo, nomeadamente as conclusões da Cimeira dos chefes de Estado e Governo do Cairo e também as conclusões do Fórum da sociedade civil que se realizou em Lisboa neste período, que já incluíam –embora num quadro político diferente do de hoje - as bases das parcerias, governação, cooperação e integração regional, processos de paz e resolução de conflitos, direitos humanos, luta contra a pobreza e as desigualdades, entre outros.

Entendemos que a estratégia não pode ser visto como um fim em si próprio mas como um processo aberto e com formas adequadas para uma participação real e relevante dos actores africanos e europeus na definição dos seus conteúdos e formatos. Acreditamos que esta deve ser fruto de um processo envolvente e consideramos que o contributo da Plataforma deve de vir no sentido de contribuir para uma participação real e proactiva de todos os actores, nomeadamente ao nível da sociedade civil africana, para que exista um diálogo de pares que permita, entre outras coisas, uma apropriação real dos conteúdos de uma estratégia conjunta e um empenhamento de todos na sua concretização.

No que diz respeito à participação actual da Sociedade Civil no processo de elaboração desta estratégia, a Plataforma Portuguesa das ONGD considera que os calendários apresentados (e o formato electrónico de parte da consulta) condicionam de facto a participação efectiva da sociedade civil no processo. Assim, acreditamos que as iniciativas facilitadas pelo ECDPM na Europa e pelo CODESRIA em África, devem ser vista como um dos componentes de um processo de consulta da sociedade civil muito mais amplo e que seguramente irá prosseguir, com uma visão ampliada aos diversos aspectos do diálogo Europa-Africa e não só no nos aspectos de uma estratégia cujo alcance poderá ser limitado se não for vista como um processo em construção permanente e com a definição das medidas e calendários de concretização.

Neste sentido, acreditamos que a Comissão e o governo português irão dar continuidade a este processo, apoiando e promovendo a reflexão e mobilização forte dos representantes da sociedade civil na Europa e sobre tudo em África, entorno dos diferentes tópicos que moldam a relação entre ambos os Continentes.

Assim, a Plataforma Portuguesa das ONGD salienta a necessidade de coordenar e considerar como contributos para o processo, as várias iniciativas promovidas tanto em África quanto na Europa –nomeadamente as que se inserem dentro do contexto das presidências da União Europeia -e ligadas a temáticas afins, de modo a potenciar a voz da sociedade civil portuguesa neste espaço de participação europeu e internacional. O Fórum da sociedade Civil para o diálogo entre Europa e África, previsto para ser realizado no âmbito do projecto da Plataforma Portuguesa das ONGD em colaboração com vários actores nacionais, europeus e africanos, representará certamente mais um passo nesta direcção.